



Fundação  
Arpad Szenes  
Vieira da Silva

---

MASVS

PRESS KIT • 02.2025



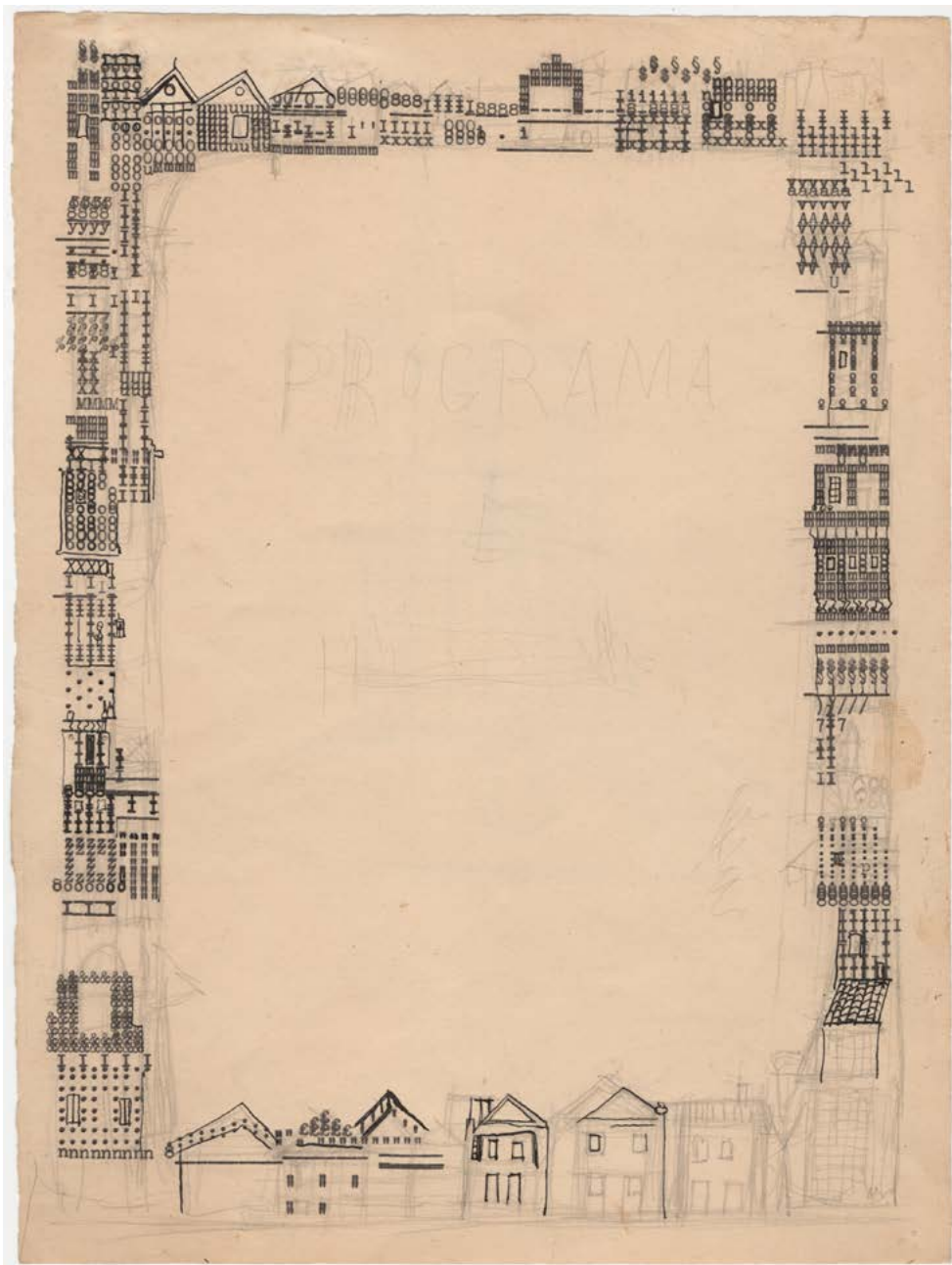
## Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva inaugura Uma Estreita Lacuna

O Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva inaugura, a 13 de fevereiro de 2025, Uma Estreita Lacuna, o segundo capítulo de 331 Amoreiras em Metamorfose, um projeto expositivo da autoria de Nuno Faria, diretor do Museu, que assinala a celebração do trigésimo aniversário da abertura da instituição.

Neste momento da exposição, o tema principal é a relação, por vezes metamórfica e fusional, entre a palavra e a imagem. A importância do texto, a relação texto-têxtil. Este ciclo será marcado pela importância crucial para as nossas vidas do poético. O mesmo é dizer da escuta. Estar à escuta do mundo e dos outros.

Uma Estreita Lacuna estará patente de 13 de fevereiro a 4 de maio, e apresenta obras de artistas como: Vieira da Silva, Arpad Szenes, Alberto Giacometti, Alfredo Volpi, Álvaro Lapa, Amadeo de Souza-Cardoso, Ana Hatherly, Antônio Bandeira, António Poppe, Belén Uriel, Bruno Pacheco, Cy Twombly, Dália Martinho, Fernanda Fragateiro, Fernando Marques Penteado, Frida Baranek, Gaëtan, Giorgio de Chirico, Hein Semke, Helena Almeida, Helena Valsecchi, Henri Michaux, Ilda David', Jorge Feijão, José Escada, Julie Mehretu, Loló Soldevilla, Maria Capelo, Mário Cesariny, Mark Tobey, Mumtazz, Pedro A.H. Paixão, Sonia Delaunay, Teixeira de Pascoaes, Tomba e Wassily Kandinsky.

Neste segundo capítulo da exposição continuará o ciclo 1 Artista / 1 Visita à Exposição e será lançado o novo ciclo de visitas para famílias, aos domingos de manhã — a primeira visita já no dia 23. Será ainda lançado o programa Em Projeção: Vídeo e Cinema no Museu, apresentado no Auditório da Fundação como extensão da exposição. Os primeiros convidados são Mariana Caló e Francisco Queimadela.



## Capítulo II – Uma Estreita Lacuna

Tomando como ponto de partida, e fonte de inspiração, o livro *Metamorfoses*, da autoria de Ovídio, escrito no século VIII pelo famoso poeta, a exposição declina-se em modo poético, estruturando-se em sequências, rimas e ecos, com inúmeras linhas de fuga que convidam o visitante a embrenhar-se no labirinto do seu próprio museu imaginário e a tecer as suas próprias relações.

Como chegaram até nós estas histórias de metamorfoses, de corpos mudados, contadas e cantadas na noite dos tempos desde a Antiguidade? São histórias que dão corpo a uma memória coletiva e a sua transmissão oral, este sopro ou cântico coletivo passado de boca a orelha. A exposição é ela mesma uma grande metamorfose e vai-se transformando, de montagem em montagem, com a entrada de novos artistas ou de novas obras de artistas que já estavam presentes no momento inaugural.

Uma Estreita Lacuna é dedicado às múltiplas relações entre a imagem e a palavra, a pintura e a literatura, e integra obras de artistas que são também poetas, como Teixeira de Pascoaes, Mário Cesariny, Ana Hatherly, Henry Michaux ou António Poppe. O segundo capítulo apresenta também obras de artistas consagrados pela história da arte como Wassily Kandinsky, Alberto Giacometti, Giorgio de Chirico ou Sonia Delaunay, a que se juntam obras de Alfredo Volpi, Loló Soldevilla, Helena Almeida e Julie Mehretu, por exemplo.

Para além disso, releva a importância da poesia na obra de Vieira da Silva e das relações que a artista teceu com grandes escritores, nomeadamente da língua francesa. A este título, apresentamos uma obra maior da artista, a série de gravuras *L'Inclémence Lointaine*, que Vieira realizou para ilustrar um conjunto de poemas de René Char, publicados em 1961.



Maria Helena VIEIRA DA SILVA, série L'Inclémence Lointaine, Le vipéreau, 1961.  
Técnicas Butil sobre cobrecom intervenção a lápis, 29,5 x 23,5 cm. Foto Vasco Célio / Stills. ©FASVS



Maria Helena VIEIRA DA SILVA, série L'Inclémence Lointaine, Pour un Prométhée saxifrage.  
Técnicas Butil sobre cobrecom intervenção a lápis, 29,5 x 23,5 cm. Foto Vasco Célio / Stills. ©FASVS



Maria Helena VIEIRA DA SILVA, série L'Inclémence Lointaine, Pourquoi la journée vole.  
Técnicas Butil sobre cobrecom intervenção a lápis, 29,5 x 23,5 cm. Foto Vasco Célio / Stills. ©FASVS



### 331 Amoreiras em Metamorfose

A exposição é pensada como uma ampla constelação de mais de 80 artistas portugueses e estrangeiros, contemporâneos ou não de Vieira da Silva e de Arpad Szenes, cujas obras dialogarão entre elas num espaço comum. Sob o signo da metamorfose, a programação vai buscar inspiração ou reflete aquilo a que poderíamos chamar de pensamento têxtil, tão fundacionalmente característico do trabalho de Maria Helena Vieira da Silva ao longo das décadas da sua longa produção artística.

Inspirado na origem do lugar onde Vieira da Silva desejou que nascesse a fundação - a antiga Fábrica dos Tecidos de Seda e os seus entornos —, e da sua função específica na economia fabril (esta fábrica era um lugar de aprendizagem do *métier* de fiadeiro ou fiadeira), o programa partirá da ideia de metamorfose e de solidariedade e interdependência entre espécies para propor novas leituras dos universos artísticos de Vieira e Arpad, e para convocar outros artistas, poetas, músicos, mas também teóricos, historiadores de arte, filósofos, teólogos, biólogos, arquitetos, entre outros, a tecer diálogos com as obras e o lugar.

331 amoreiras foi o número de árvores mandadas plantar pelo Marquês de Pombal para alimentar o processo de transformação e produção das fábricas de seda construídas na zona, entre as décadas de 1760 e 1770, no âmbito do plano de renovação urbanística da cidade pós-terramoto.



Neste processo de interdependência entre entidades - vegetal (a amoreira), animal (o bicho-da-seda e a crisálida) e humana (as tecelãs e os tecelões) -, a memória do edifício, do lugar, da aprendizagem dos gestos de urdir e tecer, das histórias contadas e cantadas, permitirão construir uma programação baseada em temas / conceitos como história, memória, escrita, oralidade, aprendizagem, esquecimento, corpo, movimento, mudança, transformação, transitoriedade, natureza não-binária, acaso, pensamento vegetal, entre outros.

‘331 Amoreiras em Metamorfose’ é um projeto expositivo longo, em transformação, com cinco capítulos com montagens parciais, todos eles parte de uma mesma exposição que se articula em torno do tema da metamorfose, que, ao longo de 14 meses, se vai declinando em variações sobre esse tema, das quais:

I

O tecido do mundo  
de 20 novembro a 9 fevereiro

II

Uma estreita lacuna  
de 13 fevereiro a 4 maio

III

Histórias de bichos da seda  
de 8 maio a 13 julho

IV

Notas sobre a melodia das coisas  
de 17 julho a 28 setembro

V

Ascensão: Vers la Lumière  
de 2 outubro a 31 dezembro

## Uma polifonia de vozes em diálogo com Arpad Szenes e Vieira da Silva

Vieira da Silva [1908—1992]

Arpad Szenes [1897—1985]

Alberto Giacometti [1901—1966]

Alexandre Conefrey [1961]

Alfredo Volpi [1896—1988]

Alighiero Boetti [1940 — 1994]

Álvaro Lapa [1939—2006]

Amadeo de Sousa Cardozo [1887—1918]

Ana Hatherly [1929—2015]

Ana Jotta [1946]

Ângelo de Sousa [1938—2011]

Antônio Bandeira [1922—1967]

António Costa Pinheiro [1932 — 2015]

António Poppe [1968]

Bela Silva [1966]

Belén Uriel [1974]

Bruno Pacheco [1974]

Carlos Botelho [1899—1982]

Carolina Vieira [1994]

Cy Twombly [1928—2011]

Dália Martinho [1928—2012]

Dominguez Alvarez [1906—1942]

Eduardo Batarida [1943]

Edward Ruscha [1937]

Elisa Strinna [1982]

Eugénia Mussa [1978]

Fernanda Fragateiro [1962]

Fernando Marques Penteadado [1955]

Frank Stella [1936—2024]

Frida Baranek [1961]

Gabriela Albergaria [1965]

Gaëtan [1944—2019]

Gilvan Samico [1928—2013]

Gino Severini [1883-1966]

Giorgio de Chirico [1888—1978]

Giorgio Morandi [1890—1964]

Hans Hartung [1904—1989]

Hein Semke [1899—1995]

Helena Almeida [1934—2018]

HElena Valsecchi [1976]

Henri Michaux [1899—1984]

Ilda David' [1955]

Inez Teixeira [1965]

Jorge Feijão [1971]

Jorge Martins [1940]

José Escada [1934—1980]

Josef Albers [1888—1976]

Julie Mehretu [1970]

Loló Soldevilla [1901—1971]

Louis-Cyprien Rials [1981]

Louise Bourgeois [1899—1982]

Lourdes Castro [1930—2022]

Manon Harrois [1988]

Manuel Cargaleiro [1927 — 2024]

Manuel Rosa [1953]

Maria Capelo [1970]

Mark Tobey [1890—1976]

Mário Cesariny [1923—2006]

Menez [1926—1995]

Miguel Rondon [1970]

Mumtazz [1970—2019]

Nicolas de Staël [1914—1955]

Paul Klee [1879—1940]

Paula Rego [1935-2022]

Pedro A.H. Paixão [1971]

René Bertholo [1935—2005]

Robert Rauschenberg [1925—2008]

Roger Bissière [1886-1964]

Rui Chafes [1966]

Rui Moreira [1971]

Rui Toscano [1971]

Sara & André [1980 e 1979]

Sara Sara [1971]

Serge Poliakoff [1900—1969]

Sol LeWitt [1928—2007]

Sonia Delaunay [1885—1979]

Teixeira de Pascoaes [1877—1952]

Tomba [Tomás Cunha Ferreira, 1973, e Bárbara Costa Lima, 1975]

Vera Mota [1982]

Vera Pagava [1907—1988]

Victor Brauner [1903—1966]

Wassily Kandinsky [1866—1944]

Wells Chandler [1985]

Zao Wou-Ki [1920—2013]



Vieira da Silva, *Rua do Ouvidor*, 1943, óleo e guache sobre tela, 73 x 92 cm, col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Photo Vasco Célio / Stills. ©FASVS.





## **Nuno Faria**

Nasceu em Lisboa em 1971.

É professor na Escola Superior de Design das Caldas da Rainha.

Trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura de Portugal (1997-2003) e na Fundação Calouste Gulbenkian (2003-2009).

Viveu e trabalhou no Algarve entre 2007 e 2012, onde fundou (em Loulé, em 2009) o projecto Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente.

Em 2012-2013 foi-lhe atribuído o Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitectura AICA/Fundação Carmona e Costa.

Foi diretor artístico do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, em Guimarães (2013-2019) e do Museu da Cidade do Porto (2019-2022).

Ao longo de 20 anos, como curador, trabalhou com artistas de várias gerações, portugueses e estrangeiros, em contexto institucional e independente, em localizações centrais e mais periféricas, em Portugal e no estrangeiro.

Em 2024 foi nomeado director do Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva, em Lisboa.

*Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva*

MUSEU ARPAD SZENES  
VIEIRA DA SILVA

**Morada**

Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva  
Praça das Amoreiras, 56  
1250-020 Lisboa

**Site**

<https://www.fasvs.pt>

**Instagram**

@museuarpadszenesvieiradasilva

**Bilheteira**

Bilhete: 7,50 €

Bilhete reduzido: 4,00 €

Cartão de professor, Sénior +65 anos, Lisboa Card.

Entrada gratuita:

Residentes em Lisboa, jovens até aos 25 anos de idade, aos Domingos, Cartão Círculo Vieira & Arpad, acompanhante de pessoa com deficiência ou mobilidade condicionada, desempregados, membro ICOM, APOM, ICOMOS, AICA e Carteira de Jornalista.

**Horários**

Segunda-feira: Encerrada

Terça – domingo: 10h00 – 18h00

**Acessibilidade**

O museu está preparado para pessoas com mobilidade reduzida, dispondo de rampas de acesso e elevador.

**Como chegar**

Automóvel

Zona central de Lisboa: Jardim das Amoreiras

Estacionamento pago disponível na rua

Transportes públicos

Metro: saída na estação do Rato

Autocarro/Elétrico: 19B, 706, 709, 720, 727, 738, 758 (paragem: Rato); 713, 774 e 24E (paragem: Jardim Amoreiras)

**Assessoria de Imprensa | O Apartamento**

Vasco Águas

[vascoaguas@oapartamento.com](mailto:vascoaguas@oapartamento.com)

+351 964 869 001

[Download press kit](#)